



Revista de
Salud Pública
Journal of Public Health
ISSN: 0124-0064
revistasp_fmbog@unal.edu.co
Universidad Nacional de Colombia
Colombia

Almeida dos Santos, Jalber; Cabral-Xavier, Alidianne F.; Martins Paiva, Saul; Leite-Cavalcanti,
Alessandro

Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos

Revista de Salud Pública, vol. 16, núm. 2, abril, 2014, pp. 173-183

Universidad Nacional de Colombia
Bogotá, Colombia

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=42232582002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos

The prevalence and types of bullying in 13 to 17 year-old Brazilian schoolchildren

Jalber Almeida dos Santos¹, Alidianne F. Cabral-Xavier¹, Saul Martins Paiva² e Alessandro Leite-Cavalcanti¹

1 Universidade Estadual da Paraíba. Brasil. jalber_almeida@hotmail.com; alidianne.fabia@gmail.com; dralessandro@ibest.com.br

2 Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil. smpaiva@uol.com.br

Recebido 25 Junho 2012/Enviado para Modificação 22 Janeiro 2013/Aprovado 12 Março 2013

RESUMO

Objetivo Verificar a prevalência e os tipos de bullying em escolares brasileiros de 13 a 17 anos, bem como, analisar os fatores associados.

Métodos Utilizou-se a amostragem aleatória simples para a seleção dos 525 escolares. A coleta de dados foi realizada por um único pesquisador, utilizando o questionário sobre bullying Modelo TMR. Considerou-se como vítimas de bullying os alunos que admitiram sofrer esse tipo de violência por três ou mais vezes no ano da coleta. Os dados foram organizados com o SPSS e analisados por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher ($p<0,05$).

Resultados A média de idade dos escolares foi de 14,2 anos ($\pm 1,1$), sendo 54,1 % do sexo feminino. Dentre os pesquisados, 23,6 % foram caracterizados como vítimas de bullying, com a maioria sendo de 14 anos de idade (27,3 %), do sexo masculino (31,5 %), do 7º ano de escolaridade (25,3 %), não existindo diferença de envolvimento entre os turnos escolar analisados (manhã e tarde). Houve associação entre o sexo do escolar e a ocorrência de bullying ($p<0,001$). O tipo de bullying mais prevalente foi o verbal (87,7 %), seguido do relacional (37,7 %) e do físico (19,7 %).

Conclusão É elevada a prevalência de bullying, com os meninos constituindo-se nas principais vítimas, predominando o bullying do tipo verbal.

Palavras-Chave: Bullying, violência, saúde do adolescente (*fonte: DeCS, BIREME*).

ABSTRACT

Objective Determining the prevalence and type of bullying in 13 to 17 year-old Brazilian schoolchildren and analyzing the associated factors.

Methods Simple random sampling was used for selecting 525 schoolchildren. Data was collected by a single researcher using the Training and Mobility on Research (TMR) model questionnaire on bullying. Students who admitted suffering

this kind of violence three or more times during the year the data was collected were considered as victims of bullying. The data was stored in SPSS and analysed using the Chi-squared and Fisher's exact tests ($p<0.05$).

Results The students' average age was 14.2 years old (± 1.1); 54.1 % of the sample was female. 23.6 % of those surveyed were characterized as victims of bullying; most were aged 14 years old (27.3 %), male (31.5 %), in the 7th year of school (25.3 %) and no difference was found regarding when they attended school (i.e. morning or afternoon sessions). However, an association was found between gender and bullying at school ($p<0.001$). The most prevalent form of bullying was verbal (87.7 %) followed by relational (37.7 %) and physical bullying (19.7 %).

Conclusion There was a high prevalence of bullying, boys being the main victims; the predominant type of bullying was verbal.

Key Words: Bullying, violence, adolescent health (source: MeSH, NLM).

RESUMEN

La prevalencia y tipos de matoneo en escolares brasileños de 13 a 17 años

Objetivo Verificar el predominio y los tipos de matoneo en escolares brasileños de 13 a 17 años, así como analizar los factores asociados.

Métodos Se utilizó el muestreo aleatorio simple para la selección de los 525 escolares. La recolección de datos fue realizada por un único investigador, utilizando el cuestionario sobre bullying Modelo TMR. Se consideró como víctimas de bullying los alumnos que admitieron sufrir ese tipo de violencia tres o más veces en el año de la recolección. Los datos fueron organizados con el SPSS y analizados por medio de los testes Qui-quadrado de Pearson y Exacto de Fisher ($p<0.05$).

Resultados El promedio de edad de los escolares fue de 14,2 años ($\pm 1,1$), siendo 54,1 % de sexo femenino. Entre los encuestados, 23,6 % fueron caracterizados como víctimas de bullying, la mayoría siendo de 14 años de edad (27,3 %), del sexo masculino (31,5 %), del 7º año de escolaridad (25,3 %), no existiendo diferencia de compromiso entre los turnos escolares analizados (mañana y tarde). Hubo asociación entre el sexo del escolar y la ocurrencia de bullying ($p<0,001$). El tipo de bullying más predominante fue el verbal (87,7 %), seguido del relacional (37,7 %) y del físico (19,7 %).

Conclusión Se concluye ser elevado el predominio de bullying, con los varones como principales víctimas, predominando el bullying del tipo verbal.

Palabras Clave: Acoso escolar, violencia, salud del adolescente (fuente: DeCS, BIREME).

A violência representa uma ameaça à saúde pública e ao processo educacional, ocasionando consequências a curto e em longo prazo na vida do indivíduo (1). Trata-se de um fenômeno multicausal que possui forte correlação com desigualdades econômicas e socioculturais, mas também se relaciona com aspectos subjetivos e comportamentais (2).

O termo “violência escolar” corresponde a todos os comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, dentre outros (3). Essas ações podem ocorrer

dentro ou fora das escolas, e entre as diferentes diádes (ou seja, aluno-aluno, professor-aluno, aluno-professor (4). A criança e o adolescente são mais suscetíveis a situações violentas com as quais convivem em seu meio, quer seja ele social, familiar ou escolar (5).

Dentre as diversas formas de violência escolar, o *bullying* vem sendo amplamente estudado devido as suas graves consequências e ao elevado número de alunos envolvidos. Um estudante é vítima de *bullying* ou vitimizado quando ele ou ela é exposto(a), repetidamente e por longo tempo, a ações negativas por parte de um ou mais alunos (6).

Em relação à classificação dos distintos tipos de *bullying*, vários autores (7-10) categorizam-no em físico, verbal e relacional. No *bullying* físico estão incluídas às diversas formas de agressões físicas (empurrões, socos, chutes e agressões com objetos) e danos materiais. No tipo verbal encontram-se presentes as ações como colocar apelidos, insultar, provocar, ridicularizar, ameaçar, responder com maus modos e fazer comentários racistas e/ou religiosos e no tipo relacional inseri-se as agressões através de propagação de rumores e a exclusão ou o isolamento social (8-13).

As escolas devem procurar identificar a sua ocorrência e outras formas de violência nas relações interpessoais, visando incorporar ações de prevenção (13). Nessa tarefa, necessita-se de um esforço multidisciplinar, envolvendo pais, professores, funcionários da escola, médicos e especialistas em saúde mental (14).

O objetivo do presente trabalho foi determinar a prevalência e os tipos de *bullying* em escolares brasileiros de 13 a 17 anos e os fatores associados.

MÉTODOS

Estudo transversal, sendo o universo composto por 2 105 alunos de 13 a 17 anos, regularmente matriculados em 14 escolas da rede municipal de ensino de Campina Grande, Brasil. A seleção dos participantes foi aleatória e para o cálculo amostral considerou-se um nível de confiança de 95 %, margem de erro de 5 % e a prevalência de *bullying* de 50 %. Acresceu-se 20 % referentes a perdas, sendo, a amostra final de 525 alunos.

Utilizou-se o Questionário sobre *bullying*-Modelo TMR (*Training and Mobility of Researchers*) (15,16), utilizado por autores brasileiros (17-19).

Foram analisados dados demográficos, frequência, maneira e duração do *bullying*; a quantidade e o sexo dos alunos agressores. Os questionários foram aplicados na própria escola.

Foram consideradas vítimas os estudantes que afirmaram sofrer *bullying* por três ou mais vezes no ano da pesquisa (18,20-23). O tipo físico foi mensurado por descrições de agressões (empurrar, chutar, bater e/ou sofrer danos materiais) (6,8-10). O tipo verbal foi verificado através de atos (ameaçar, colocar apelidos, xingar, rir, ofender e/ou insultar por questões raciais), enquanto o tipo relacional foi constatado através de ações de isolamento social e/ou por mentiras ou difamações (8-10).

Para análise dos dados foram obtidas distribuições absolutas, percentuais, média e desvio padrão. Utilizaram-se os testes do Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher. Na análise bivariada foram obtidos valores do odds ratio e intervalos de confiança. O nível de significância utilizado foi de 5 %. O software utilizado foi o Statistical Package for the Social Sciences na versão 15.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CAAE 0009.0.133.000-10). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

RESULTADOS

Aplicou-se o teste e reteste em 36 alunos em um intervalo de 12 dias, com os valores da concordância entre as duas aplicações variando de 80 % a 97,1 %. A idade dos alunos variou de 13 a 17 anos com média de 14,2 anos ($\pm 1,1$). Do total da amostra, 54,1 % eram do sexo feminino, 34,3 % cursavam o 8º ano do ensino fundamental e 61,1 % estudavam no turno da manhã (Tabela 1).

Mais de um terço (38,9 %) dos alunos afirmaram sofrer *bullying* na escola uma ou duas vezes no ano da coleta, enquanto 23,6 % reportaram sofrer esse tipo de violência 3 ou mais vezes no ano da coleta (Tabela 2). As agressões por meio de apelidos ou xingamentos acometeram (76,2 %), as mentiras ou difamações (33,6 %) e 18 % relataram sofrer agressões físicas. Quanto ao tipo de *bullying* sofrido, 87,7 % das vítimas de *bullying* sofreram o verbal, 37,7 % o relacional e 19,7 % o físico, com a ressalva que um mesmo aluno poderia ter sido vítima de mais de um tipo de *bullying*.

Na Tabela 3, observa-se que um terço das vítimas relatou que as agressões duraram por várias semanas, 44,7 % afirmaram sofrer *bullying* por 2 ou 3 colegas e 41,5 % reportaram sofrer as agressões tanto por meninos como por meninas.

Tabela 1. Avaliação do perfil dos pesquisados segundo a idade, sexo, o ano escolar, o turno e a escola

Variável	N	(%)
Idade		
13	170	32,4
14	172	32,8
15	105	20,0
16	53	10,1
17	25	4,8
Sexo		
Masculino	241	45,9
Feminino	284	54,1
Ano escolar		
6º	48	9,1
7º	158	30,1
8º	180	34,3
9º	139	26,5
Turno		
Manhã	321	61,1
Tarde	204	38,9
Total	525	100,0

Tabela 2. Distribuição dos pesquisados segundo quantidade de bons amigos na turma, frequência do *bullying*, vítimas de *bullying*, maneiras e tipos de *bullying*

Variável	N	%
Com que frequência você tem sido vítima de <i>bullying</i> nesse ano?		
Não sofreu <i>bullying</i>	197	37,5
Uma ou duas vezes	204	38,9
3 a 6 vezes	62	11,8
Uma vez por semana	12	2,3
Várias vezes por semana	50	9,5
Total	525	100,0
Vítima de <i>bullying</i>		
Sim	124	23,6
Não	401	76,4
Total	525	100,0
De que maneira você sofreu <i>bullying</i> nesse ano?		
Me empurraram, chutaram e bateram	22	18,0
Ameaçaram	19	15,6
Colocaram apelidos, xingaram ou riram dele	93	76,2
Estragaram ou pegaram suas coisas ou seu dinheiro	4	3,3
Xingaram e insultaram por causa da sua cor ou raça	9	7,4
Não deixaram ele conversar, ficar junto ou brincar com outros colegas	10	8,2
Contaram mentiras ou fofoca a seu respeito e tentaram fazer com que outras pessoas não gostassem dele	41	33,6
Outras formas	4	3,3
Base	122	
Tipo de <i>bullying</i>		
Físico	24	19,7
Verbal	107	87,7
Relacional	46	37,7
Base	122	

Tabela 3. Distribuição das vítimas de *bullying* segundo a duração do *bullying*, a quantidade e o gênero dos agressores

Variável	N	(%)
Por quanto tempo você tem sido vítima de <i>bullying</i> nesse ano?		
Por uma semana	20	16,3
Por várias semanas	41	33,3
Durante todo este ano	31	25,2
Durante vários anos	31	25,2
Total ⁽¹⁾	123	100,0
Costuma sofrer <i>bullying</i> por um ou por vários colegas?		
Principalmente por um colega	20	16,3
2 ou 3 colegas	55	44,7
4 a 9 colegas	16	13,0
Mais de 9 colegas	13	10,6
Não posso dizer quantos	19	15,4
Total ⁽¹⁾	123	100,0
Costuma sofrer <i>bullying</i> praticado por meninos ou por meninas?		
Só por meninos	35	28,5
Principalmente por meninos	23	18,7
Por meninos e por meninas	51	41,5
Principalmente por meninas	7	5,7
Só por meninas	7	5,7
Total ⁽¹⁾	123	100,0

(1): Para um pesquisado não se dispõe desta informação.

Tabela 4. Avaliação das vítimas de *bullying* segundo a faixa etária, sexo, ano escolar, turno e número de bons amigos que tem na turma

Variável	Vítimas de <i>bullying</i>				Grupo Total	Valor de p	OR (IC a 95 %)
	Sim N	Sim (%)	Não N	Não (%)			
Faixa etária							
13	40	23,5	130	76,5	170	100,0	p=0,477
14	47	27,3	125	72,7	172	100,0	1,46 (0,77-2,77)
15	21	20,0	84	80,0	105	100,0	0,97 (0,47-2,01)
16 a 17	16	20,5	62	79,5	78	100,0	1,00
Sexo							
Masculino	76	31,5	165	68,5	241	100,0	p<0,001
Feminino	48	16,9	236	83,1	284	100,0	2,26 (1,5-3,42) 1,00
Ano escolar							
6°	12	25,0	36	75,0	48	100,0	p=0,877
7°	40	25,3	118	74,7	158	100,0	1,07 (0,5-2,29) 1,09 (0,64-1,85)
8°	39	21,7	141	78,3	180	100,0	0,89 (0,52-1,51)
9°	33	23,7	106	76,3	139	100,0	1,00
Turno							
Manhã	76	23,7	245	76,3	321	100,0	p=0,969
Tarde	48	23,5	156	76,5	204	100,0	1,01 (0,67-1,52) 1,00

Não houve associação entre a idade dos escolares e ser vítima de *bullying* ($p=0,477$) (Tabela 4). Dos alunos de 13 e 14 anos idade, respectivamente, 23,5 % e 27,3 %, foram vítimas de *bullying*. Os meninos apresentaram 2,26 vezes mais chances de serem vítimas do que as meninas ($p<0,001$; IC 95 %: 1,50-3,42).

Tabela 5. Avaliação da duração do *bullying*, da quantidade e do sexo dos agressores segundo o sexo da vítima

Variável	Sexo		Grupo Total	Valor de p	OR (IC a 95 %)			
	Masculino	Feminino						
Total	75 N	100,0 (%)	48 N	100,0 (%)	123 N	100,0 (%)		
Por quanto tempo você tem sido vítima de <i>bullying</i> na escola nesse ano?								
Por uma semana	16	21,3	4	8,3	20	16,2	p=0,062	1,90 (0,50 a 7,20)
Por várias semanas	19	25,3	22	45,8	41	33,3		0,41 (0,16 a 1,08)
Durante todo este ano	19	25,3	12	25,0	31	25,2		0,75 (0,27 a 2,14)
Durante vários anos	21	28,00	10	20,8	31	25,2		1,00
Costuma sofrer <i>bullying</i> na escola por um ou por vários colegas?								
Não pode dizer quantos	16	21,3	3	6,3	19	15,4	p=0,033	1,60 (0,27 a 9,53)
Principalmente por um	14	18,7	6	12,5	20	16,3		0,70 (0,14 a 3,49)
2 ou 3	27	36,0	28	58,3	55	44,7		0,29 (0,07 a 1,17)
4 a 9	8	10,7	8	16,7	16	13,0		0,30 (0,06 a 1,52)
Mais de 9	10	13,3	3	6,3	13	10,6		1,00
Costuma sofrer <i>bullying</i> praticado por meninos ou por meninas?								
Só por meninos	27	36,0	8	16,7	35	28,5	p<0,001	-
Principalmente por meninos	20	26,7	3	6,3	23	18,7		-
Por meninos e por meninas	26	34,7	25	52,1	51	41,5		-
Principalmente por meninas	2	2,7	5	10,4	7	5,7		-
Só por meninas	-	-	7	14,6	7	5,7		-

Na Tabela 5 é analisada a associação entre o sexo do estudante e três questões sobre ser vítima de *bullying*. As maiores diferenças entre os sexos foram registradas nas questões: “Por várias semanas” em relação ao tempo que foi vítima de *bullying* na escola no último ano, sendo este percentual mais elevado no sexo feminino (45,8 %); costuma sofrer *bullying* na escola por dois ou três colegas mais elevado no sexo feminino (58,3 %).

DISCUSSÃO

Nas últimas duas décadas vários foram os trabalhos que abordaram o tema *bullying*, porém em muitos países, apenas recentemente o *bullying* tem sido objeto de estudo (20). No Brasil, esse fenômeno é estudado há pouco tempo e escassos são os levantamentos epidemiológicos (13). Uma possível razão para esse atraso pode ser o caráter multidimensional desse fenômeno, que propiciou uma série de restrições na sua definição e mensuração (20).

Para a presente pesquisa, foram categorizados como vítimas os alunos que sofreram *bullying* por uma frequência de 3 ou mais vezes no ano da pesquisa (18,21-24). A maioria dos alunos afirmaram sofrer uma ou duas vezes esse tipo de violência, enquanto que em outros estudos (17,19,23) a maioria afirmou não sofrer maus tratos ou esse tipo de violência.

Com relação à prevalência de *bullying*, os resultados descritos na literatura apresentam grande variabilidade. No presente estudo, observou-se que 23,6 % dos alunos pesquisados foram vítimas de *bullying*, resultado este semelhante aos verificados em Portugal (21) e África do Sul (25). Outros estudos verificaram uma baixa prevalência (12,26-28). Divergências culturais e socio-demográficas nas populações estudadas são possíveis explicações da variabilidade nos percentuais de vitimização, de modo que diferenças nacionais nas políticas públicas e no ambiente escolar também podem contribuir para essa disparidade (29).

Associação estatisticamente significante foi verificada entre o sexo e vítimas de *bullying*, condição essa verificada por outros autores (12,21,26). A vitimização foi mais frequente em meninos, o que corrobora com a maioria das pesquisas (7,13,25-28). Os meninos sofrem *bullying* de uma forma física, enquanto que as meninas são vítimas frequentes da forma verbal e da exclusão, que são menos visíveis e percebidas (28).

Não houve associação estatística entre a variável vítimas de *bullying* e a idade. Os alunos de idades menores (13 e 14 anos) apresentaram maior percentual de vitimização quando comparados com os de idades maiores (15 a 17 anos), resultado semelhante aos descritos em diferentes pesquisas (13,26,28,29). Nesse sentido, reforça-se a tendência de que o aumento da idade diminui a probabilidade de vitimização entre estudantes.

O tipo de *bullying* verbal foi o mais prevalente, seguido do relacional e do físico. Este resultado foi semelhantes aos encontrados previamente (7), entretanto, alguns pesquisadores observaram ser o tipo relacional o mais prevalente seguido do tipo verbal (9,10). A utilização de apelidos, muitas vezes pejorativos ou que se refiram a determinada característica física ou fragilidade das vítimas, pode explicar o predomínio do tipo verbal (28).

A maioria das vítimas de *bullying* reportou sofrer as agressões durante várias semanas (33,3 %). A incidência do *bullying* pode ser avaliada não só pelo número de vezes em que o mau trato se repete, mas também pelo tempo que ele dura. Quanto mais duradouro for um mau trato, mais ele se aproxima das características do *bullying*. Em relação ao número de agressores, a maioria respondeu que sofreu *bullying* por dois ou três colegas, semelhante ao descrito previamente (17,18). A identificação do número de autores que atua sobre um determinado estudante alvo propicia avaliar se o *bullying* é praticado por um único estudante ou por grupos (18).

Quando questionados sobre o sexo do agressor, a maioria relatou que os perpetradores eram meninos e meninas, resultado este divergente do reportado na literatura (17,18). Houve associação entre essa variável e o sexo das vítimas, de modo que a maioria dos meninos confirmou sofrer as agressões exclusivamente de meninos, entretanto, as meninas afirmaram que os agressores eram de ambos os sexos. Além do envolvimento maior dos meninos como vítimas, os mesmos também apresentam uma maior participação como agressores (21,25,27). Esse fato, no entanto, não pode ser indicativo de que os meninos sejam mais agressivos do que as meninas, apenas demonstra que eles apresentam uma maior probabilidade de envolvimento em *bullying* (17).

Algumas limitações do estudo devem ser apontadas. Semelhante a outras pesquisas, os dados foram obtidos únicamente através de auto-relatos, de modo que a percepção individual de *bullying* pode variar. Ademais, refere-se a estudantes de escolas públicas, podendo haver diferenças em relação aos adolescentes de escolas particulares. Áreas como a saúde e a educação, como práticas sociais, devem estabelecer no seu processo de trabalho – em conjunto com outras áreas e instituições – ações que potencializem a perspectiva interdisciplinar e intersetorial para o enfrentamento dessa problemática e para a consequente promoção da qualidade de vida individual e coletiva (13).

A elevada a prevalência de *bullying* entre os escolares, demonstra a necessidade urgente da implementação de ações educativas e preventivas a fim de reduzir a sua ocorrência e minimizar as suas consequências •

REFERÊNCIAS

1. Almeida KL, Silva AC, Campos JS. Importância da identificação precoce da ocorrência do *bullying*: uma revisão de literatura. Rev Pediatr. 2008; 9(1):8-16.
2. Malta DC, Souza ER, Silva MM, Silva CDOSS, Andreazzi MA, Crespo C et al. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Ciênc Saúde Coletiva. 2010; 15(sup. 2):3053-3063.
3. Lopes Neto AA. *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. J Pediatr. 2005; 81(5):164-172.
4. Carvalhosa SF, Moleiro C, Sales CA. Situação do *bullying* nas escolas portuguesas. Interacções. 2009; 13:125-146.
5. Cavalcanti AL. Lesões no complexo maxilofacial em vítimas de violência no ambiente escolar. Ciênc Saúde Coletiva. 2009; 14(5):1835-1842.
6. Olweus D. *Bullying at school what we know and what we can do*. Cambridge: Blackwell; 1993.

7. Garcia Continente X, Pérez Giménez A, Nebot Adell M. Factores relacionados com el acoso escolar (*bullying*) en los adolescentes de Barcelona. *Gac Sanit.* 2010; 24(2):103-108.
8. Scheithauer H, Hayer T, Petermann F, Jugert G. Physical, verbal, and relational forms of *bullying* among german students: age trends, gender differences, and correlates. *Aggressive Behav.* 2006; 32:261-275.
9. Wang J, Iannotti RJ, Nansel TR. School *bullying* among adolescents in the United States: physical, verbal, relational, and cyber. *J Adolesc Health.* 2009; 45(4):368-375.
10. Wang J, Nansel TR, Iannotti RJ. Cyber and traditional *bullying*: differential association with depression. *J Adolesc Health.* 2011; 48(4):415-417.
11. Rodríguez Piedra R, Seoane Lago A, Pedreira Massa JL. Niños contra niños: el *bullying* como trastorno emergente. *An Pediatr (Barc).* 2006; 64(2):162-166.
12. Craig W, Harel-Fisch Y, Fogel-Grinvald H, Dostaler S, Hetland J, Simons-Morton B et al. A cross-national profile of *bullying* and victimization among adolescents in 40 countries. *Int J Public Health.* 2009; 54(sup. 2):216-224.
13. Malta DC, Silva MAI, Mello FCM, Monteiro RA, Sardinha LMV, Crespo C et al. *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 15(sup. 2):3065-3076.
14. Lamb J, Pepler DJ, Craig W. Approach to *bullying* and victimization. *Can Fam Physician.* 2009; 55(4):356-360.
15. Ortega R, Mora-Merchán JA, Singer M, Smith PK, Pereira, B, Menesint E. The general survey questionnaires and nomination methods concerning *bullying*. Final report presented at IV Meeting of TMR project: Nature and Prevention of *Bullying* and Social Exclusion. Munich, 1999.
16. Olweus D. Prevalence and incidence in the study of anti-social behavior: definitions and measurement. In: Klein M. (Ed.). Cross-national research in self-reported crime and delinquency. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer, 1989. p. 187-201.
17. Bandeira CM. *Bullying: Auto-estima e diferença de gênero* [Dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009.
18. Lopes Neto AA, Saavedra LH. Diga não ao *Bullying*: programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. 2. ed. Passo Fundo: Battistel, 2008.
19. Santos MPO. Fenômeno *bullying* na educação física escolar: um estudo de caso no Distrito Federal. Efdeportes [Internet]. 2010 Abr 10];15(143). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/fenomeno-bullying-na-educacao-fisica-escolar.htm> acessado 2011 Janeiro.
20. Kyriakides L, Kaloyirou C, Lindsay G. An analysis of the Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire using the Rasch measurement Model. *Br J Educ Psychol.* 2006; 76:781-801.
21. Carlyle KE, Steinman KJ. Demographic differences in the prevalence, co-occurrence, and correlates of adolescent *bullying* at school. *J Sch Health.* 2007; 77(9):623-629.
22. Eslea M, Menesini E, Morita Y, O'moore M, Mora-Merchan JA, Pereira B et al. Friendship and loneliness among bullies and victims: data from seven countries. *Aggressive Behav.* 2003; 30:71-83.
23. Pereira BO, Silva MAI, Nunes B. Descrever o *bullying* na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal. *Rev Diálogo Educ.* 2009; 9(28): 455-466.
24. Solberg ME, Olweus D. Prevalence estimation of school *bullying* with the Olweus Bully/Victim Questionnaire. *Aggressive Behav.* 2003; 29(3):239-268.
25. Liang H, Flisher AJ, Lombard CJ. *Bullying*, violence, and risk behavior in South African school students. *Child Abuse Negl.* 2007; 31(2):161-171.
26. Guo QZ, Ma WJ, Nie SP, Xu YJ, Xu HF, Zhang YR. Relationships between weight status and *bullying* victimization among school-aged adolescents in Guangdong Province of China. *Biomed Environ Sci.* 2010; 23(2):108-112.

27. Perren S, Dooley J, Shaw T, Cross D. *Bullying* in school and cyberspace: Associations with depressive symptoms in Swiss and Australian adolescents. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health.* 2010; 4(28):1-10.
28. Moura DR, Cruz AC, Quevedo LA. Prevalence and characteristics of school age *bullying* victims. *J Pediatr (Rio J).* 2011; 87(1):19-23.
29. Due P, Holstein BE, Lynch J, Diderichsen F, Gabhain SN, Scheidt P et al. *Bullying* and symptoms among school-aged children: international comparative cross sectional study in 28 countries. *Eur J Public Health.* 2005; 15(2):128-132.